

CONSUMO DE ELETRICIDADE AUMENTA 4,1% EM AGOSTO

CONSUMO INDUSTRIAL DE ENERGIA EM RECUPERAÇÃO GRADUAL

Em agosto, o consumo de energia elétrica nas indústrias situou-se 1,6% acima do registrado em igual mês de 2012, atingindo 15.883 GWh. Na série dessazonalizada, anotou-se aumento de 0,6% em relação a julho. É a segunda expansão consecutiva nesta base de comparação.

O consumo industrial de energia tem apresentado comportamento distinto entre as regiões, variando de acordo com o perfil industrial de cada uma. De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE (julho), alguns setores industriais têm evoluído positivamente, como o de produção de veículos automotivos e de máquinas e equipamentos. Isso se reflete, por exemplo, no avanço do consumo industrial da região Sul (+5,5%). Outros setores, no entanto, como a metalurgia do alumínio e extração de minerais metálicos, ainda seguem em baixa. A produção de alumínio continua caindo. Com o recuo de 7,8% em agosto, acumula queda de 8,3% no ano, de acordo com dados da ABAL. Assim, o consumo industrial de energia no Pará (+0,3%) e no Maranhão (-9,8%) ainda se ressentem dos efeitos da atividade reduzida dos setores de extração mineral e metalurgia, embora, no caso do Pará, a expansão do consumo de energia na construção civil e na indústria de alimentos tenha ajudado a compensar o recuo na cadeia minero-metalúrgica.

Em Minas Gerais também se percebe o recuo da cadeia minero-metalúrgica. Em agosto, contudo, anotou-se variação nula no consumo industrial de energia (frente a igual mês de 2012). A queda observada no consumo do setor de alumínio foi compensada com a retomada dos

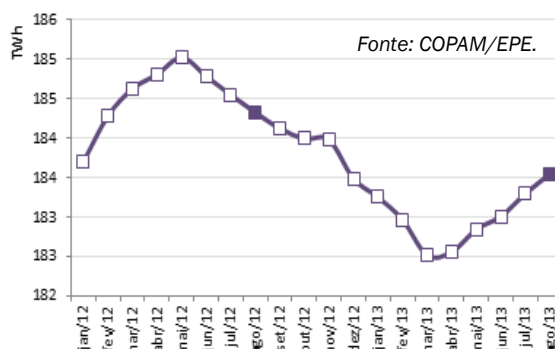
setores siderurgia e químico. Em São Paulo, de modo análogo, a queda do alumínio anulou a elevação observada no consumo do setor automotivo, resultando em crescimento de 0,1%.

O bom desempenho do Centro-Oeste (+15,3%) está ligado à expansão da metalurgia de não-ferrosos em Goiás, bem como ao abate de bovinos e à extração de minerais não metálicos em Mato Grosso do Sul.

A última sondagem da CNI indica que a indústria permanece com o nível de estoques ligeiramente acima do desejável, o que pode explicar, em parte, a o comportamento inconstante do consumo de energia neste ano. De acordo com a mesma pesquisa, o nível de atividade em agosto mostrou crescimento frente ao mês anterior, o segundo consecutivo, porém, o índice ainda encontra-se abaixo do nível atingido em agosto do ano anterior.

O consumo industrial de energia tem apresentado recuperação quando se analisa a série dos valores acumulados em 12 meses (ver gráfico). A recuperação porém ainda é lenta e o nível do consumo ainda se situa em patamar inferior ao de 2012 (-0,4%). ■

Brasil. Consumo industrial. Acumulado em 12 meses



O CONSUMO DE ENERGIA elétrica na rede em agosto de 2013 alcançou 38.686 gigawatts-hora (GWh), situando-se 4,1% acima do registrado em igual mês de 2012.

O consumo residencial avançou 7,0%, dando a maior contribuição para este resultado. Esta taxa foi impulsionada pela ocorrência de temperaturas que pressionaram o consumo das famílias em razão de maior uso de aparelhos de condicionamento ambiental.

O consumo do setor de comércio e serviços apresentou aumento 4,7%, influenciado por efeito estatístico (base elevada em 2012).

O consumo industrial cresceu 1,6%. Refletindo a atividade enfraquecida de alguns segmentos face às incertezas que ainda permanecem, setores eletrointensivos seguem com o consumo de energia elétrica em retração.

Contudo, outros segmentos têm evoluído positivamente, contribuindo para o bom desempenho observado no consumo industrial, principalmente as regiões Sul e Centro Oeste. ■

SUL E NORDESTE PUXAM CONSUMO RESIDENCIAL NO MÊS

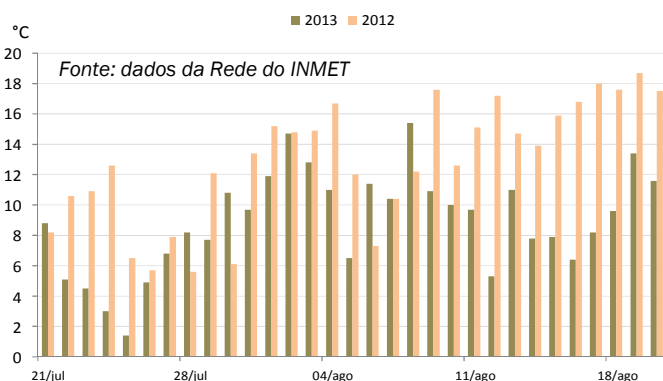
O consumo residencial registrou crescimento de 7% em relação a igual mês em 2012, destacando-se os resultados obtidos nas regiões Sul (+10,2%) e Nordeste (+9,9%).

No Sul, o frio rigoroso — houve inclusive registro de temperaturas negativas na região — afetou o consumo de eletricidade devido ao uso mais intenso de aparelhos elétricos de climatização. No Rio Grande do Sul (+14,4%), por exemplo, ao longo da maior parte do ciclo de faturamento, a temperatura mínima diária na capital ficou bem abaixo dos valores registrados no mesmo período de 2012 (ver gráfico). No Paraná e em Santa Catarina, o consumo cresceu 7,1% e 7,8%, respectivamente, da mesma forma influenciado por temperaturas baixas.

No Nordeste, as contribuições mais relevantes para a expansão do consumo vieram dos mercados da Bahia (+11,2%) e de Pernambuco (+12,6%). Neste quadro, são sugestivos os dados divulgados na PMC/IBGE que mostram um salto, em julho, nas vendas de eletrodomésticos nesses estados, de 19% e 17%, respectivamente (em relação a igual mês do ano anterior). A maior taxa de crescimento do consumo residencial no Nordeste foi registrada no Maranhão (+14,9%), onde o consumo médio mensal por consumidor cresceu 5,6% nos últimos 12 meses, passando a 109 kWh.

O resultado apurado na região Sudeste em agosto, crescimento de 4,8%, ficou em linha com o desempenho acumulado no ano (+4,5%). Apenas o mercado do Rio de Janeiro apresentou resultado inferior (+1%), por influência de temperaturas mais baixas, ciclo de faturamento menor e, ainda, efeito da revisão do cadastro de clientes em 2012. O consumo em São Paulo, principal mercado da região, teve crescimento de 4,8%. No ano, a variação no consumo residencial no estado é +4,3%. ■

Rio Grande do Sul: Temperatura mínima diária (°C).



CONSUMO COMERCIAL CRESCE 4,7%

Em agosto, foram consumidos 6.597 GWh no setor de comércio e serviços, representando aumento de 4,7% sobre o mesmo mês de 2012. No acumulado do ano, o crescimento do consumo em 5,5%, menor do que o acumulado em 12 meses (+6,7%), reflete redução no ritmo de expansão da atividade do setor.

A elevação dos juros e a inflação observada no setor de serviços parecem contribuir para mudança no comportamento do consumidor, influenciando negativamente na atividade do comércio e serviços. É sintomática a queda de 28,3%, no acumulado de janeiro a agosto, do número de postos de trabalho gerados no setor. Na mesma linha, o Índice de Confiança do Consumidor, embora tenha aumentado entre julho e agosto, ainda se situa em um patamar baixo, se comparado ao comportamento histórico.

O crescimento do consumo de energia em 5,5% no ano, menor do que o acumulado em 12 meses, reflete redução da atividade no setor de comércio e serviços

Em termos regionais, o maior crescimento foi observado no Nordeste (+6,7%), com destaque para Pernambuco (+9,2%) e Bahia (+6,1%), estados onde se observaram crescimentos significativos nas vendas de eletrodomésticos (ver análise setor residencial) e bens de consumo de uma forma geral.

A exemplo do comportamento do consumo das famílias, o resultado de agosto na região Sul, aumento da demanda em 5,5%, reflete em boa medida o uso de equipamentos de climatização nos estabelecimentos comerciais devido às baixas temperaturas registradas em relação a igual período do ano anterior.

Na região Sudeste (+3,2%), pesou a queda no consumo do Rio de Janeiro (-1,1%) e o desempenho relativamente modesto do consumo em São Paulo (+3,3%). O decréscimo observado em agosto no Rio reflete, além da influência de temperaturas mais baixas e do menor ciclo de faturamento, como no caso do consumo residencial, a menor atividade do comércio devido aos feriados decretados na cidade por ocasião da Jornada Mundial da Juventude. ■

Produção agrícola impulsiona indústria no Sul

O consumo industrial de energia elétrica no Rio Grande do Sul aumentou 3,4% em 2013 (dados até agosto), contribuindo para o bom comportamento que a classe vem apresentando na região Sul desde o segundo trimestre. Parte significativa do aumento está relacionada ao bom desempenho da agroindústria.

Dados do levantamento da produção de setembro, divulgados pela CONAB, apontam que o estado do Rio Grande do Sul foi o que apresentou maior salto de produtividade no cultivo de grãos, em sua região. O aumento foi de 28,5%, superando em muito a média nacional, de 7,4%. Grande parte deste resultado está ligada ao desempenho no cultivo da soja, cuja cotação nos mercados internacionais apresentou elevação significativa. A maior produtividade no cultivo, aliada ao aumento da área plantada, que atingiu patamar recorde, levaram a um incremento de 92,1% na produção de soja no estado.

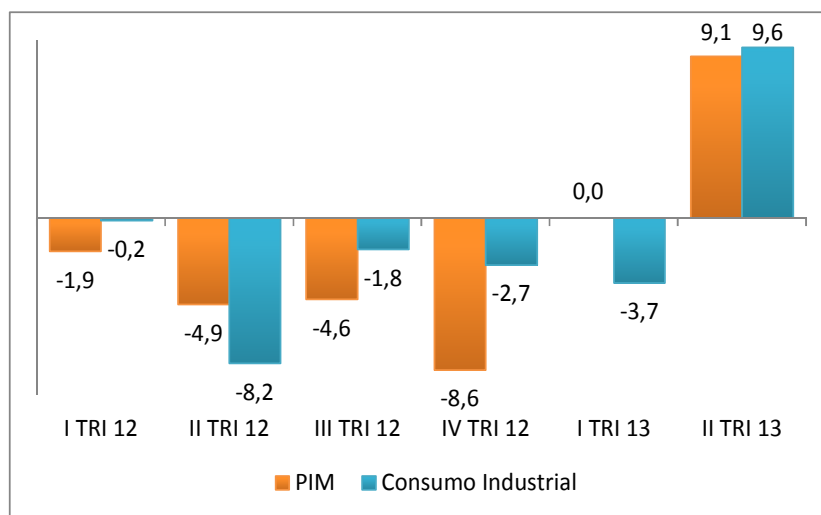
Os embarques de grãos para o exterior também apresentaram avanços expressivos no primeiro semestre: no Rio Grande do Sul houve aumento de 70,1% na exportação de commodities agrícolas - soja, milho e arroz - impulsionado principalmente pelo maior embarque da soja.

Estimulado pelo bom desempenho da agricultura, também houve aumento expressivo (+12,4% no acumulado até julho) da produção de máquinas e equipamentos agrícolas no país, principalmente pela maior fabricação de máquinas para colheita, tratores agrícolas e semeadores, plantadeiras ou adubadores, segundo a PIM-PF/IBGE. O estado do Rio Grande do Sul responde por aproximadamente 65% da fabricação desse setor.

Informações prestadas pelas distribuidoras de energia elétrica no âmbito da COPAM/EPE mostram que o avanço dos setores alimentício e de máquinas e equipamentos, se refletiu no mercado de energia elétrica, conforme tabela abaixo.

De acordo com a ANFAVEA, a produção de máquinas agrícolas aumentou 18,1% no acumulado de janeiro a agosto, frente a 2012, puxada pela maior fabricação de tratores de rodas (+19,8%), colheitadeiras (+29,8%) e retroescavadeiras (+18,6%). Ainda segundo a ANFAVEA, o propulsor das vendas de máquinas agrícolas neste ano tem sido a demanda interna, ligada à melhora no preço internacional da soja e também ao crédito mais atrativo, com o Programa de Sustentação do Investimento (PSI/BNDES). Corroboram esta visão, os dados de vendas, que mostram que as exportações caíram 9,5% no período analisado, enquanto o volume comercializado internamente foi 26,9% maior. ■

Rio Grande do Sul: Taxas sobre igual período do ano anterior (em %)



Fonte: IBGE/PIM-PF e EPE/COPAM

Rio Grande do Sul: Consumo de energia elétrica (em GWh)

Rio Grande do Sul	I trimestre			II trimestre		
	2012	2013	Δ%	2012	2013	Δ%
Industrial total	2.531	2.439	-3,7	2.500	2.740	9,6
Alimentos	511	508	-0,4	497	544	9,5
Máquinas e equipamentos	105	103	-2,0	85	105	24,3
Rural total	1.160	1.171	0,9	670	764	14,0

Fonte: EPE/COPAM

ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM AGOSTO			ATÉ AGOSTO			12 MESES		
	2013	2012	%	2013	2012	%	2013	2012	%
BRASIL	38.686	37.178	4,1	306.036	296.246	3,3	457.907	443.071	3,3
RESIDENCIAL	10.291	9.622	7,0	82.685	77.737	6,4	122.594	115.412	6,2
INDUSTRIAL	15.883	15.632	1,6	122.107	122.030	0,1	183.552	184.198	-0,4
COMERCIAL	6.597	6.303	4,7	54.884	52.002	5,5	82.121	76.977	6,7
OUTROS	5.916	5.621	5,3	46.360	44.477	4,2	69.641	66.484	4,7
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	716	682	5,0	5.388	5.081	6,0	8.130	7.665	6,1
NORTE	2.547	2.511	1,4	19.513	19.893	-1,9	29.391	30.104	-2,4
NORDESTE	5.613	5.336	5,2	45.448	42.170	7,8	67.174	62.768	7,0
SUDESTE/C.OESTE	22.982	22.258	3,3	182.068	177.472	2,6	273.719	266.263	2,8
SUL	6.828	6.391	6,8	53.620	51.629	3,9	79.493	76.272	4,2
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	2.557	2.491	2,7	19.497	19.193	1,6	29.353	28.880	1,6
RESIDENCIAL	629	592	6,1	4.737	4.326	9,5	7.175	6.559	9,4
INDUSTRIAL	1.198	1.203	-0,4	9.215	9.710	-5,1	13.830	14.541	-4,9
COMERCIAL	378	364	3,9	2.842	2.689	5,7	4.296	4.029	6,6
OUTROS	353	332	6,2	2.703	2.467	9,6	4.053	3.751	8,0
NORDESTE	6.586	6.324	4,1	52.947	49.995	5,9	78.563	74.686	5,2
RESIDENCIAL	1.913	1.740	9,9	15.737	14.176	11,0	22.956	21.051	9,1
INDUSTRIAL	2.463	2.480	-0,7	19.345	19.189	0,8	29.059	28.889	0,6
COMERCIAL	1.014	950	6,7	8.290	7.679	8,0	12.231	11.411	7,2
OUTROS	1.196	1.153	3,7	9.575	8.951	7,0	14.317	13.335	7,4
SUDESTE	19.878	19.391	2,5	158.583	155.511	2,0	238.310	233.326	2,1
RESIDENCIAL	5.218	4.979	4,8	42.650	40.824	4,5	63.421	60.609	4,6
INDUSTRIAL	8.554	8.540	0,2	66.275	67.062	-1,2	100.000	101.637	-1,6
COMERCIAL	3.512	3.404	3,2	29.845	28.355	5,3	44.802	41.997	6,7
OUTROS	2.594	2.468	5,1	19.813	19.270	2,8	30.086	29.082	3,5
SUL	6.828	6.391	6,8	53.620	51.629	3,9	79.493	76.272	4,2
RESIDENCIAL	1.716	1.557	10,2	13.125	12.495	5,0	19.320	18.268	5,8
INDUSTRIAL	2.838	2.690	5,5	21.258	20.459	3,9	31.716	30.756	3,1
COMERCIAL	1.137	1.077	5,5	9.435	9.124	3,4	14.063	13.321	5,6
OUTROS	1.138	1.067	6,6	9.801	9.551	2,6	14.394	13.926	3,4
CENTRO-OESTE	2.837	2.581	9,9	21.389	19.918	7,4	32.188	29.908	7,6
RESIDENCIAL	816	753	8,4	6.435	5.915	8,8	9.722	8.925	8,9
INDUSTRIAL	830	720	15,3	6.013	5.610	7,2	8.947	8.375	6,8
COMERCIAL	556	508	9,4	4.473	4.155	7,7	6.728	6.219	8,2
OUTROS	635	600	5,8	4.468	4.239	5,4	6.791	6.389	6,3



Presidente

Maurício T. Tolmasquim

Diretor de Economia da Energia e Meio Ambiente

Amílcar Guerreiro

Diretor de Energia Elétrica

José Carlos Miranda Farias

Diretor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Elson Nunes

Diretor de Gestão Corporativa

Alvaro Henrique Matias Pereira



Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Coordenação Geral

Maurício T. Tolmasquim
Amílcar Guerreiro

Coordenação Executiva

Ricardo Gorini de Oliveira

Revisão Técnica

José Manuel David

Equipe Técnica

Carla da Costa Lopes Achão
(coordenação)

Jéssica da Silva Ferreira
(estagiária)

Leticia Fernandes R. da Silva
Simone Saviolo Rocha

Comunicação e Imprensa

Oldon Machado

	CONSUMO CATIVO			CONSUMO LIVRE		
	TWh	Δ %		TWh	Δ %	
Agosto	27,7	3,3	▲	11,0	6,0	▲
12 meses	333,4	2,6	▲	124,5	5,4	▲